

Líderes do PMDB não crêem em moratória

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Líderes influentes do PMDB não acreditam na decretação da moratória da dívida externa. Para eles, o governo está tentando negociar a dívida externa, principalmente a redução do pagamento dos juros e serviços, atualmente de US\$ 12 bilhões por ano. O ideal para assegurar o desenvolvimento — disse um deles —, seria de três a quatro bilhões de dólares, no máximo.

As principais lideranças do PMDB estão com receio de que o governo, convencido por alguns tecnocratas da Esplanada dos Ministérios, acabará baixando o re-congelamento de preços. "Será um desastre", observou um dirigente do partido. "A volta do congelamento acabará desmoralizando o governo e o PMDB", comentou outro.

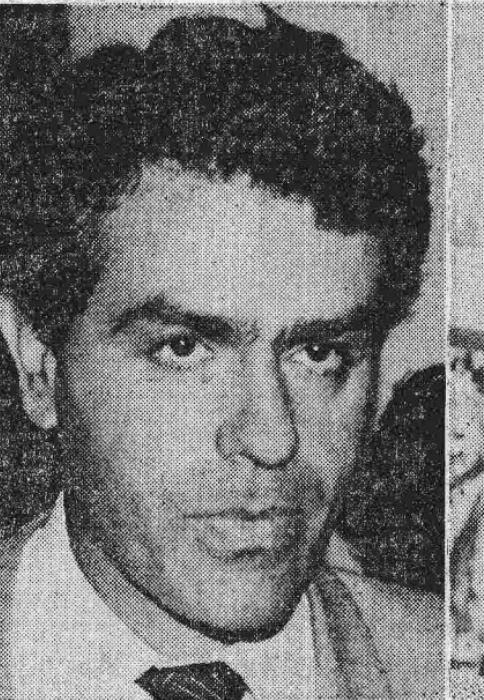
Os líderes do PMDB estão divididos em relação à crise sócio-econômica e o otimismo do presi-

dente Sarney. O chefe do governo, nos seus recentes contatos com deputados e senadores do PMDB, mostrou-se esperançoso em controlar a situação até o final de março. Um importante senador peemedebista, contudo, reagiu ao otimismo do presidente: "Aí é que está o perigo".

Para muitos será difícil o governo evitar a recessão, principalmente se vingar a tese do re-congelamento, atribuída ao economista Luciano Coutinho, secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia.

Menos pessimista, mas igualmente preocupado, o ex-líder Pimenta da Veiga — que sábado participou do almoço com o presidente Sarney e com Ulysses Guimarães, na residência oficial do ministro Renato Archer — não acredita na ida do Brasil ao FMI.

"Isso seria abrir caminho à recessão. O compromisso básico do presidente e do PMDB é o de combater a recessão", assegurou. Na sua opinião, se a situação é preocu-



PM-33-02

Pimenta da Veiga: sem FMI



PM-33-03

Ulysses: governo decide

pante "está longe de ser catastrófica".

ULYSES

O PMDB está acompanhando as providências que o governo está estudando para resolver a crise econômica; não se exime de sua responsabilidade mas a decisão é do governo, do presidente da República, pois eles têm o diagnóstico, os elementos informativos, quer do País como da repercussão externa, afirmou ontem o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães. Segundo ele, o presidente Sarney está atento para que as medidas a serem adotadas não tenham custo social elevado.

Ulysses referiu-se aos juros, recessão, inflação e endividamento externo como "as quatro bestas do Apocalipse", e lembrou que o ministro Funaro já firmou a posição do governo em não recorrer ao FMI.

COVAS

O senador Mário Covas (PMDB-SP) não acredita na declaração de moratória da dívida externa, na

ida do Brasil ao FMI e nem acredita no re-congelamento de preços. "Só soube pelos jornais que haveria a possibilidade de o governo procurar o FMI", disse. Sobre a dívida externa, o senador constituinte afirmou que o governo e o PMDB não estão cogitando da moratória, mas de uma negociação político-econômica, que poderá, como consequência, resultar na suspensão temporária e na redução do pagamento dos juros e taxas. Ele não acredita em novo pacto econômico da grandeza do Cruzado 1: "Acho que virão reajustes, mas não com a abrangência do Cruzado".

URGÊNCIA

O ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, não concorda com o deputado Ulysses Guimarães, quanto à urgência de novas medidas econômicas impostas pelo governo para diminuir os juros e re-congelar os preços.